

Agronomia

CRESCIMENTO DE MUDAS DE CINCO VARIEDADES DE MARACUJAZEIRO

João Vitor Machado de Carvalho - 9º módulo de Agronomia da UFLA, bolsistaPIBIC/UFLA.

Ana Claudia Costa Baratti - Professora do Departamento de Agricultura (DAG),UFLA. E-mail: anaclaudia.costa@ufla.br. Orientadora. - Orientador(a)

Hugo Santos Ribeiro - Engenheiro Agrônomo, UFLA.

Maíra Ferreira de Melo Rossi - Pós-graduanda do Programa de Pós-graduaçãoem Agronomia/Fitotecnia (UFLA). Coorientadora.

Pedro Henrique Reis Vilela - 4º módulo de Agronomia da UFLA, bolsistaPIBIC/FAPEMIG.

Pedro Maranhã Peche - Professor do Departamento de Agricultura (DAG),UFLA ? pedro.peche@ufla.br

Resumo

O Brasil destaca-se como maior produtor e consumidor mundial de maracujás, com uma produção de, aproximadamente, 683.993 toneladas e produtividade média de 15,26 t.ha⁻¹ em 2021. Além do maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims) e do maracujazeiro doce (*Passiflora alata* Curtis) outras espécies como *P. setacea*, *P. nitida*, *P. cincinnata* Mast e híbridos interespecíficos de maracujás têm grande potencial comercial no país. Dessa forma, uma etapa importante da cadeia produtiva do maracujazeiro é a produção de mudas de qualidade, que podem ser produzidas por vários métodos, sendo a utilização de sementes mais viável economicamente. Assim, objetivou-se avaliar o crescimento de mudas de cinco variedades de maracujazeiro desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento Genético da EMBRAPA. Foram utilizadas cinco cultivares, sendo elas ?BRS Sol do Cerrado?, ?BRS Gigante Amarelo?, ?BRS Mel do Cerrado?, ?BRS Sertão Forte? e ?BRS Rubi do Cerrado?. O delineamento utilizado foi em Blocos Casualizados (DBC), com cinco tratamentos (variedades), quatro blocos e oito plantas por parcela. A semeadura foi realizada em tubetes com 50 cm³ de capacidade preenchidos com substrato comercial e dispostas em bancada dentro de uma casa-de-vegetação com nebulização intermitente. Posteriormente, foram transplantadas para sacos plásticos com capacidade para 3 dm³ de substrato comercial e dispostas em telado coberto por sombrite com 50% de luminosidade. Aos 120 dias após a semeadura, foram avaliadas a altura de planta, diâmetro do caule e o número de folhas. As mudas de todas as variedades testadas apresentaram padrão adequado para serem transplantadas ao campo (mais de 30 cm). As variedades BRS Sol do Cerrado e BRS Gigante Amarelo apresentaram maior altura (50,16 e 46,52 cm, respectivamente) e maior diâmetro do caule (4,43 e 4,09 mm), enquanto a variedade BRS Sertão Forte apresentou maior número de folhas (17,84), seguida pelas variedades BRS Gigante Amarelo (14,93) e BRS Sol do Cerrado (13,52). Dessa forma, conclui-se que as mudas das variedades BRS Gigante Amarelo e BRS Sol do Cerrado apresentaram maior crescimento vegetativo que as demais variedades neste estudo.

Palavras-Chave: *Passiflora* spp, produção de mudas, propagação.

Instituição de Fomento: CNPq, CAPES e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/iqUhDMOs17U>